



Trabalhos Científicos

Título: Anorexia Nervosa Em Pediatria: Pandemia De Covid-19 E Complicações Por Toda A Vida

Autores: PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIFAP), ROSIANA FEITOSA VIEIRA (UNIFAP), NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIFAP), ALICE CRISTOVÃO DELATORRI LEITE (UNIFAP), VITOR BIDU DE SOUZA (UNIFAP), THAIS ROCHA DE ARAÚJO (UFC), THALITA MARIA MOREIRA (UNIFAP), ANA RÍZZIA CUNHA CORDEIRO FORTE (UFC), NATHÁLIA JOLLY ARAÚJO SOARES (UNIFAP)

Resumo: Introdução: Anorexia nervosa, um tipo de transtorno alimentar, pode ocorrer em idade pediátrica e envolve uma restrição severa da ingestão de alimentos relacionada a sentimentos negativos em relação à imagem corporal. A ascendente exposição da população pediátrica nas redes sociais e o padrão social de beleza estabelecido têm favorecido o transtorno, que compromete o pleno desenvolvimento e gera repercussões individuais e familiares. Objetivos: Destacar a gravidade da anorexia nervosa em idade pediátrica e evidenciar a importância do envolvimento familiar para o tratamento. Métodos: Pesquisa bibliográfica em associação a dados primários. Resultados: A anorexia nervosa está relacionada a fatores como histórico familiar de transtornos alimentares, baixa autoestima, medo da obesidade e transtorno de humor e ansiedade. Classificada em subtipos purgativo e restritivo, pode acometer pacientes de ambos os sexos, sendo mais comum no sexo feminino (85-95%). A pandemia de COVID-19, com o distanciamento social, reduziu os níveis de atividade física das crianças e adolescentes e aumentou o tempo de exposição nas redes sociais. No período, a incidência de anorexia aumentou de 24,5 para 40,6 casos por mês, enquanto as hospitalizações aumentaram de 7,5 para 20,0. Por possuir início insidioso, muitas famílias não a percebem, atrasando o tratamento. Pode-se apresentar com sintomas reversíveis, como amenorreia, anemia carencial e desnutrição, ou irreversíveis, como atrofia no crescimento, perda óssea, danos a órgãos e morte. As alterações reverberam em interações sociais (maior distanciamento e menor apelo afetivo), favorecendo o desenvolvimento de outros transtornos psiquiátricos. A anosognosia típica dificulta a busca por assistência em saúde, sendo necessária intervenção familiar, inclusive em relação ao tratamento, que normalmente envolve regime de internamento para reposição nutricional imediata. Conclusão: Apesar da incerteza sobre as suas causas, a pandemia inegavelmente aumentou a incidência de anorexia nervosa, sobretudo de evolução rápida e com sintomas atípicos. Assim, políticas específicas de prevenção são necessárias.